

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS Uni-ANHANGUERA

CURSO DE ENFERMAGEM

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM LÚPUS
ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)**

**ALEXANDRA EPAMINONDAS CARVALHO
HELOIZA DOS SANTOS ALMEIDA**

GOIÂNIA
Maio/2019

ALEXANDRA EPAMINONDAS CARVALHO

HELOIZA DOS SANTOS ALMEIDA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM LÚPUS
ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA, sob orientação da Professora Ms. Liliane Rego Guimarães Abed, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

GOIÂNIA
Maio/2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

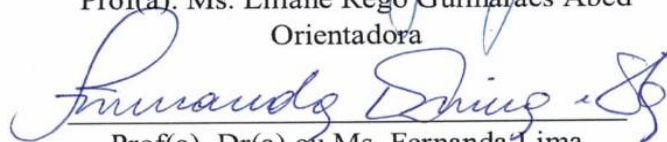
ALEXANDRA EPAMINONDAS CARVALHO
HELOIZA DOS SANTOS ALMEIDA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES
COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, defendido e aprovado em 31 de maio de 2019 pela banca examinadora constituída por:



Prof(a). Ms. Liliame Rego Guimarães Abed
Orientadora



Prof(a). Dr(a) ou Ms. Fernanda Lima
Membro



Prof(a). Dr(a) ou Ms. Andreia Luiza Pereira da Silva
Membro

Dedicamos este trabalho à
Francisca Moura, por ser portadora do
Lúpus e por ter o acompanhamento em seus
momentos de crises e sofrimentos. Pelos
incentivos à estudar e ser exemplo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, nosso Jesus Cristo por ter nos dado forças para fazer este trabalho e permanecer no curso. Agradecemos aos nossos pais pelo apoio, forças e dedicação.

Agradecemos aos Professores por cada ensinamento, a Orientadora por nós dar um caminho em cada correção.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1 LES Características Gerais	09
2.2 Fatores que afetam o quadro do paciente	10
2.3 Ações de Enfermagem	10
3 CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	13
ANEXO A	09
APÊNDICES	09

RESUMO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença em que o sistema imunológico contrataca o próprio organismo, causando consequências graves para o portador da doença que se não for tratada imediatamente pode leva-lo ao óbito. As pesquisas do tema escolhido trouxe um questionamento sobre como implementar os cuidados de enfermagem para pacientes com Lúpus? Teve como objetivo identificar o que pode melhorar a qualidade de vida para pacientes portadores de LES por meio dos cuidados de enfermagem. Diante disso o Enfermeiro investiga o histórico do paciente juntamente com o exame físico e laboratorial. Então se inicia o planejamento para os cuidados através dos dados que foram coletados e do diagnóstico de enfermagem. O enfermeiro elabora os cuidados com metas e objetivos para o quadro do portador do LES, orienta sobre a doença e ajuda adaptar-se com ela. Para pacientes com o quadro clínico mais grave, a atenção do enfermeiro é mais aprofundada com monitoramento dos sinais vitais e os medicamentos prescritos pelo médico, avalia-se os objetivos e metas estão sendo alcançados. Os procedimentos metodológicos adotados para o presente artigo foi pesquisa bibliográfica realizada a partir de pesquisa de artigos de vários autores com temas relativos ao LES. Conclui-se que toda a atenção do enfermeiro para pacientes portadores de Lúpus tem que ser total, pois eles necessitam de todo apoio e assistência, porque para o portador não é fácil de lidar com toda a dor e sofrimento que o LES causa a ele.

PALAVRAS- CHAVE: Doença Autoimune. Assistência de Enfermagem. Imunossupressores. Corticoterapia.

1 INTRODUÇÃO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) caracteriza-se como uma doença auto - imune crônica inflamatória, que afeta múltiplos órgãos com sintomas localizados e sistêmicos causados por período de remissão e exacerbação das manifestações clínicas e lesões vasculares causadas por ação de auto-anticorpos, os quais são mediadores imunológicos das injúrias (REIS; LOUREIRO; SILVA, 2007).

O Lúpus é mais predominante em sua maioria nas mulheres em idade reprodutiva na proporção de 09 a 10 mulheres para um homem e em todo o mundo e em todas as raças. Tem como manifestações clínicas principais febre, perda de peso, linfadenopatia, lesão na pele e mucosas, músculo esqueléticos, renais, pulmonares, cardiovasculares, hematológicas e do sistema nervoso com maior frequência e gravidade (REIS; LOUREIRO; SILVA, 2007).

Segundo Almeida, et al., (2013) pacientes crônicos, são aqueles que mais necessitam de um cuidado especial supervisionado, com observação e monitoramento. Por ser uma doença que causa múltiplos danos ao organismo do portador é necessário um cuidado especializado com o paciente.

A intervenção da enfermagem é uma forma mais ampla para os cuidados necessários ao portador de LES, onde eles interferem ao paciente como um todo, com a promoção, prevenção e tratamento, evitando-se casos de óbitos relacionados a infecção, diminuição da atividade renal e o sistema nervoso central (BITTENCOURT; BEZERRA; NÓBREGA, 2008).

O objetivo desse artigo é identificar o que pode melhorar a qualidade de vida para pacientes portadores de LES através dos cuidados de enfermagem. Os estudos sobre a doença é a base para elaborar e colocar em prática os cuidados de enfermagem, com a análise dos fatores que provocam o LES pode-se apontar condições que intervenham a controlar os sintomas do portador e assim a ter uma vida melhor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LES Características Gerais

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica inflamatória e auto-imune que atinge os sistemas do organismo e vários órgãos, gerando diversos quadros clínicos que podem ser fontes de incapacidade física e sofrimento psicológico bem como uma ameaça à vida da pessoa. O LES é uma doença que se torna um desafio com seu diagnóstico realizado por vários especialistas na medicina. Ao longo da história seu quadro clínico tem variado por anos, cerca de 400 anos antes de Cristo, Hipócrates nomeou as lesões cutâneas como herpes esthiomenos, este termo acabaria sendo numerosos, porque não seria abstraídas a tuberculose, crancro, lepra e posteriormente Lúpus (AFONSO, 2006).

Sucedeu-se que observaram pessoas que apresentavam lesões localizadas no nariz e nas bochechas comparadas com as mordidas de lobo, foi assim que designaram o termo da doença (Lúpus: Lobo; Eritematoso: vermelho). No ano de 1885, o Doutor Sir William Osler observou que a doença se propagava para todos os órgãos e tecidos, sendo assim, incluindo o sistema na nomenclatura como Lúpus Eritematoso Sistêmico (SOARES; AURÉLIO, 2010).

Entretanto essa doença acomete em pacientes de ambos o sexo, mas o número é maior em mulheres acima de 30 anos. O Lúpus ocorre quando o sistema imunológico ataca e destrói alguns tecidos saudáveis do corpo (FREIRE; SOUTO; CICONELLI, 2011).

O LES não é contagioso, pois acomete através dos anticorpos que ataca as próprias células. A causa não se sabe exatamente, porém há estudos relatados que a doença é desenvolvida por uma série de fatores. As manifestações clínicas do LES afeta as articulações, a pele, as células e os vasos sanguíneos, o coração, pulmão, os rins e o sistema nervoso; pode causar febre, manchas na pele, vermelhidão no nariz e nas maçãs do rosto, formando uma imagem semelhantes as asas de uma borboleta, sensibilidade ultravioleta, dor nas articulações, fadiga, cansaço, mal estar, dificuldade de respirar, palpitações, tosse seca, cefaleia, convulsões, depressão, ansiedade, alteração das células do sangue (JUNIOR; et al., 2015).

As lesões na pele são múltiplos hematomas e equimoses pequenos espalhados pelo corpo sinais, que não tratadas desenvolvem por lesões mais graves. Com uma boa inspeção é encontrado nas eminências malares da face, na epiderme dos membros superiores e inferiores. A lesão eritematosa infiltrada, com escamas queratóticas aderidas e tampões foliculares, que

evolui com cicatriz atrófica e discromia, fotossensibilidade, úlcera oral e nasofaríngea (SOUSA; LIMA, 2018).



Figura 1: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES),2017
Fonte: Google (2017)



Figura 2: Lesão cutânea, 2009
Fonte: Vânia Caldeira (2009)

Os sintomas articulares são um dos principais onde o Lúpus atacam, provocando dores intensas como artralgia, pode se confundir com a doença Artrite Reumatóide. A inflamação nas articulações apresenta edemas dos membros do corpo do portador de LES, em alguns casos, quando a doença está presente há algum longo período podem causar deformidades articulares. Quando o LES ataca também o pulmão e o coração, a doença começa a se agravar ainda mais, causando desconforto respiratório, falta de ar, dores no peito, que pode até levar ao ataque cardíaco. A dor torácica é decorrente a inflamação na estrutura sacular a pleura que cobre todo os pulmões que se denomina pleurite. E também pericardite uma inflamação na membrana do coração, mas também pode ocorrer inflamação nas paredes dos vasos causando a angina. (RULA, A., 2019).

A nefrite lúpica é uma inflamação nos rins com presença de hematúria e proteinúria, causando alterações em sua funcionalidade, os néfrons são responsáveis pela filtração do sangue, quando ocorre a nefrite, os rins param de funcionar. A nefrite percorre com a síndrome nefrítica ou nefrótica, pelo consumo de complementos, positividade do anti-DNA nativo, trombocitopenia e perda da função renal (DORNELLES; et al., 2013).

As manifestações clínicas no Sistema Nervoso Central (SNC) acometem em cerca de 33 a 75% dos pacientes portadores de LES, adquirindo outras afecções neurológicas como: doença não trombótica em que os anticorpos contra os componentes estruturais do SNC, considerando-se os principais responsáveis por psicoses, convulsões, cefaleia, disfunção

cognitiva, são os complexos imunes, vasculites e lesões não vasculares. Já no Sistema Nervoso Periférico (SNP) são raras de acometerem, cerca apenas de 10% dos pacientes de LES são afetados devido a vasculite. Desencadeiam para neuropatias que pode proceder há vários anos com outros sintomas afetando a polineuropatia sensitiva ou sensitiva motora simétrica. Mas há pouco casos de miopatias inflamatórias do LES que aparecem na fase aguda do Lúpus causados pelos usos de medicamentos como corticosteroides ou hidroxiloroquina (BOUGEA; et al., 2015).

O diagnóstico geral do Lúpus é difícil de ser definido, pois os sintomas são semelhantes a outras doenças e variam de pessoa para pessoa e mudam com o passar do tempo. Não há um teste específico apresentando que é o Lúpus, porém para que tenha um diagnóstico correto é necessário que faça o exame físico juntamente com o exame laboratorial (SOUSA; LIMA, 2018).

As mulheres que são portadoras do LES tem sua fertilidade preservada, porém sua gestação tem um risco de pré-eclâmpsia, eclâmpsia, sofrimento fetal e óbito fetal, agravamento da doença, no puerpério, principalmente mulheres com nefrite lúpica. O Prognóstico é possível, o tratamento é feito com anti-maláricos, mas os imunossupressores são extremamente contra indicados na gestação (DORNELLES; et al., 2013).

O Lúpus é uma doença que não tem cura para o portador, porém existe o tratamento que ajuda a controlar sintomas e melhorar a qualidade de vida das pessoas com a doença. O tratamento é executado através de interação medicamentosa dependendo da situação do sistema e órgãos agredido. Se o LES não for tratado de maneira adequada, pode haver uma série de complicações graves que afetam vários órgãos do corpo como rins, cérebro, pulmões e coração levando o paciente à óbito (BORBA; et al., 2008). Quando o LES não é tratado em seus estágios iniciais da descoberta, o agravamento dos quadros clínicos causa a morte através da infecção, consequentemente a atividade renal ou do sistema nervoso central. No avanço da doença a mortalidade se aumenta devido a doenças cardíacas arterosclerose pertencente em parte a corticoterapia e com a inflamação nos sistemas (COSTI; et al., 2017).

2.2 Fatores que afetam o quadro do paciente

Através de estudos foram encontrados uma série de fatores que podem afetar o quadro do Lúpus Eritematoso Sistêmico, dentre eles, os principais são: genéticos (parentes de

primeiro e segundo grau), meio ambiente, produtos químicos, raios solares, fatores psicológicos e infecções virais. As relações entre esses fatores são identificadas pela perda do controle imunorregulatório, perda tolerante imunológica, crescimento do autoanticorpos, deficiência na retirada de imunocomplexos, estimulação dos sistemas complementos e de outros processos inflamatórios (FREIRE; SOUTO; CICONELLI, 2011).

Um dos fatores que são mais estudados para o desenvolvimento do LES é o psicológico causado pelo estresse e ansiedade por causa da vida corrida do dia a dia. Os estresses são relacionados ao ambiente de trabalho, principalmente com convivências com pessoas que não estão satisfeitas com seu serviço, e também patrões ou chefes que cobram metas, padrões elevados que às vezes são difíceis de alcançar. Fora as preocupações com o sustento familiar e manter a casa sustentável, tudo isso desencadeiam para um estresse psicológico alto, que pode levar a depressão. Todo esse transtorno mental tende-se a descontar no corpo físico. Segundo Ayache; Costa, (2005) é considerado por muitos estudiosos, como de particular importância no desencadeamento da doença e de suas agudizações.

A orientação do autocuidado ao paciente portador de LES é de suprema importância, para sua adaptação lidando com as alterações do distúrbio, ao tratamento e aos efeitos colaterais dos medicamentos (BITTENCOURT; BEZERRA; NÓBREGA, 2008).

2.3 Ações de enfermagem

As ações de enfermagem envolvem-se em todo processo dos cuidados de enfermagem que é realizado através da metodologia que possibilita identificar, compreender, descrever, explicar como os pacientes respondem aos problemas de saúde ou aos processos vitais, e determinar que os aspectos dessas respostas exijam uma intervenção de enfermagem. Esse processo favorece desenvolvendo o sistemas de classificação para a assistência de enfermagem com os principais elementos que são usados na prática tais como: diagnóstico de enfermagem, resultados e intervenções (BITTENCOURT; BEZERRA; NÓBREGA, 2008).

O cuidado é uma maneira de prevenir, tratar e amenizar todo fator relacionado à doença do ser humano. O cuidado ao paciente deve ser especial e singular, dando-lhe uma assistência integrada, atenção e comprometimento dependendo a qual seja sua necessidade. Portanto, o enfermeiro tem a função de monitorar e avaliar o paciente com todo apoio que lhe opõe (ALMEIDA; et al., 2013).

O planejamento de enfermagem é essencial para implementar-se as ações do enfermeiro para o cuidado com o portador de lúpus que venha obter uma melhora no quadro clínico diminuindo os sintomas, gerando um novo estilo de vida, que é conviver com a doença de maneiras em que se possa controlar e amenizar todo sofrimento que é causado pelo LES. As ações envolvem que o profissional de enfermagem oriente o paciente a respeito da doença, prevenir que a doença se agrave mais, fornece conforto e segurança para o paciente (BITTENCOURT; BEZERRA; NÓBREGA, 2008).

Dentre os cuidados de enfermagem pode-se aplicar uma metodologia baseada na (taxonomia preconizada pela *North American Nursing Diagnosis Assosciatin* – NANDA) através da coleta de dados para a elaboração do diagnóstico e a intervenções de enfermagem. O diagnóstico de enfermagem é fundamentado através da anamnese, dados coletados e o exame físico (PISTORI; PASQUINI, 2009).

Como por exemplo:

- Adaptação prejudicada: pois o portador quando descobre o diagnóstico médico não aceita sobre a doença.
- Déficit de conhecimento: Não tem o conhecimento da doença.
- Déficit de volume de líquidos: Desequilíbrio eletrolítico
- Dor aguda: o portador de LES sentem dores intensas nas articulações e órgãos.
- Integridade da pele prejudicada: Lesões cutâneas
- Integridade tissular prejudicada: Equimoses nos outros tecidos
- Sistema imune comprometido: Devido ao sistema imunológico está desregulado sem ter a resposta correta.

Com o levantamento da análise do diagnóstico de enfermagem, seguindo a literatura são elaborados os objetivos e metas que serão transformadas em prescrição de enfermagem como um planejamento do cuidado para serem alcançados na assistência especializada com o paciente portador de LES. Os planejamentos de enfermagem são: acompanhar a evolução clínica, prevenir complicações e infecções, restabelecer e manter o equilíbrio eletrolítico, restabelecer e manter a integridade cutânea, mucosa e tissular, promover apoio emocional, espiritual e social, proporcionar higiene e segurança, realizar educação em saúde para o paciente e o acompanhante. (REIS; LOUREIRO; SILVA, 2007).

Através dos dados que o portador de Lúpus apresenta, aponta-se as seguintes condições que podem melhorar o quadro do paciente com os principais cuidados como:

analisar o nível de consciência, monitoramento do peso, monitorar o surgimento de edemas, analisar exames laboratoriais, observar o estado nutricional que o paciente apresenta, orientar ao paciente as possíveis reações adversas decorrentes dos medicamentos, administração da pulsoterapia conforme a prescrição médica, manter a pele sempre protegida com filtro solar dentre outros cuidados (XAVIER; et al., 2014).

A implementação de enfermagem é muito importante depois de todo planejamento, fazendo parte do tratamento, levando o paciente a ter uma vida de qualidade ao adaptar-se com o LES, dependendo da situação clínica do paciente o tratamento se torna mais elevado. Os medicamentos prescritos pelo médico, mas o papel do enfermeiro é orientar como se realiza os cuidados, para que serve cada medicação e seus efeitos adversos. A fotoproteção, porém a radiação ultravioleta B é a principal causadora de fotossensibilidade e desencadeante da lesões cutâneas, são usados os protetores solares para proteger a pele dos raios solares, evitando mais lesões cutâneas. Para o comprometimento articular com artrites agudas são tratadas por anti-inflamatórios que agem nas inflamações das articulações e órgãos que são afetados. No caso da corticoterapia com suas necessidades de altas doses se associa-se com os imunossupressores como por exemplo: (azatioprina, micofenolato de mofetil, a ciclosporina), são reservados a pacientes que não conseguem responder as drogas antimaláricos e glicocorticoides. Os imunossupressores para pacientes portadores de LES agem principalmente no sistema imunológico reduzindo sua atividade e eficiência, evitando que o sistema imunológico continue atacando o próprio organismo (INOUE; et al., 2002).

3 CONCLUSÃO

O presente artigo descreve diversos conceitos do desenvolvimento do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), apresentando o que a patologia pode afetar ao portador de LES. Indispensável se faz, portanto, destacar a intervenção que a Enfermagem tem relação com a doença no sentido de prevenir e também cuidar, como é o caso dos pacientes crônicos. Ressalte-se que a enfermagem cuida no sentido de que a doença não evolua para um quadro de complicações maiores e conseqüentemente não cause na morte do paciente. O paciente sendo cuidado e corretamente orientado possibilitará uma melhor qualidade de vida.

Conforme foi demonstrado, possibilitou-se cumprir os objetivos propostos no presente artigo. Conclui-se que o paciente portador de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) deve obedecer os cuidados direcionados pelo profissional de Enfermagem, bem como mudar os hábitos, as rotinas de vida, para possíveis melhorias na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AFONSO, L. D., Lúpus Eritematoso Sistêmico: Alguns Aspectos Históricos. Ponto de Vista, Amadora - Portugal, 2006. V. 13.

ALMEIDA, R. A.; et al. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**: Aplicando o Processo de Enfermagem no Cuidar de um Paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico, 2013. 121-123P.

AYACHE, D. C. G.; COSTA, I. P. Alterações da Personalidade no Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Revista Brasileira de Reumatologia**, Campo Grande (MS), v. 45, n. 5, p. 313-18, set/out. 2005.

BITTENCOURT, G. K. G. D.; BESERRA, P. J. F.; NÓBREGA, M. M. L. Assistência de Enfermagem a Paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico utilizando a CIPE. **Revista Gaúcha Enf.**, Porto Alegre (RS) 2008.

BORBA, E. F., et al., Consenso de Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, 2008. p. 196-207.

BOUGEA, A.; et al., Atualização das manifestações neurológicas das vasculitites e das doenças do tecido conjuntivo: revisão de literatura, Atenas (Grécia), 2015.

COSTI, L. R.; et al., Mortalidade por Lúpus Eritematoso Sistêmico no Brasil: Avaliação das causas de acordo com os bancos de dados de saúde do governo. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, 2017.

DORNELLES, P. P., et al., Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Portaria SAS/MS n 100**, 2013.

FREIRE, E. F.; SOUTO, L. M.; CICONELLI, R. M., Medidas de Avaliação em Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, 2011. 70-80p.

INOUE, E. S.; et al., Consenso Brasileiro para o Tratamento do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, 2002. Vol. 42.

JUNIOR, L. G.C.; et al., Lúpus Eritematoso Sistêmico Diagnosticado durante a gestação: Estudo de caso. **Revista Med**, São Paulo, 2015. 94 p.

North American NursingDiagnosisAssociatin – NANDA

PISTOR I, P. A.; PASQUINI, V. Z., Cuidados e Orientações de Enfermagem para pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Revista Enfermagem UNISA**, São Paulo, 2009.

REIS M. G.; LOUREIRO M. D. R.; SILVA M. G.; Aplicação da Metodologia da Assistência à Pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico em pulsoterapia: uma experiência docente. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, Brasília, 2007.

RULA, A. H. Manual MSD: Lúpus Eritematoso Sistêmico.
<https://www.msmanuals.com/pt-br>, 2019.

SOARES, K. V.; AURÉLIO, M. R., Lúpus Eritematoso Sistêmico: Aspectos Epidemiológicos e Diagnóstico. **Revista Sallus-Guarapuava**, Paraná, 2009. 15-22p.

SOUSA, G. A.; LIMA, E. C., Complicações do Lúpus Eritematoso Sistêmico e o Comprometimento da qualidade de vida. Brasília, 2018.

XAVIER, J. C. S.; PASSOS, X. S.; MONINI, J. B. M., Assistência de Enfermagem a Pacientes Portadores de Lúpus. **Web Artigos**, Goiânia, 2014.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)

CARVALHO, Alexandra Epaminondas¹; ALMEIDA, Heloiza dos Santos¹; ABED, Liliane Rego Guimarães²

¹Estudante do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA. ²Professora, Mestre, Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença que o sistema imunológico contra ataca o próprio organismo, causando consequências graves para o portador da doença que se não for tratada imediatamente pode leva-lo ao óbito. As pesquisas do tema escolhido trouxe um questionamento sobre como implementar os cuidados de enfermagem para pacientes com Lúpus? Teve como objetivo identificar o que pode melhorar a qualidade de vida para pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico por meio dos cuidados de enfermagem. Diante disso o Enfermeiro investiga o histórico do paciente juntamente com o exame físico e laboratorial. Então se inicia o planejamento para os cuidados através dos dados que foram coletados e do diagnóstico de enfermagem, o enfermeiro elabora os cuidados com metas e objetivos para o quadro do portador do LES, orienta sobre a doença e ajuda adaptar-se com ela. Para pacientes com o quadro clínico mais grave, a atenção do enfermeiro é mais aprofundada com monitoramento dos sinais vitais e os medicamentos prescritos pelo médico, avalia-se os objetivos e metas estão sendo alcançados. Os procedimentos metodológicos adotados para o presente artigo foi a pesquisa bibliográfica realizada a partir da pesquisa de artigos de vários autores com temas relacionados ao LES. Conclui-se que toda a atenção do enfermeiro para pacientes portadores de Lúpus tem que ser total, pois eles necessitam de todo apoio e assistência, porque para o portador não é fácil de lidar com toda a dor e sofrimento que o LES causa a ele.

PALAVRAS- CHAVE: Doença Autoimune. Assistência de Enfermagem. Imunossupressores. Corticoterapia.